

Experiência no Laboratório de Tenepessologia Impulsionando a Decisão por Iniciar a Tenepes

Experience in the Laboratory of Pentology Driving the Decision to Start Penta

Experiencia en el Laboratorio de Teneperología Impulsando la Decisión de Iniciar la Teneper

Nilda Maria Souto Hernandes*

* Técnica em Nutrição e Dietética; Técnica em Administração de Empresas. Voluntária da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES).

lahernandes542@gmail.com

Relato recebido em: 19.04.2022.

Aprovado para publicação em: 16.09.2022.

INTRODUÇÃO

Estrangeira. Aos 28 anos de idade, no pico da mais importante crise de crescimento, descrente da religião e assemelhados místicos, herdeira de transtornos psíquicos, sendo depressão maior, insônia e *Transtorno de Ansiedade Generalizada* (TAG), sentia-me ao modo de uma estranha no ninho terrestre, como se não pertencesse a esta dimensão.

SEST. De acordo com Balona (2006, p. 27), esse conflito é comum às conscins portadoras da *Síndrome do Estrangeiro* (SEST), “os portadores sentem saudades da sua experiência extrafísica, ansiando por retornar ao lugar extrafísico, onde se sentiam tão bem”.

Encontro. Apesar da crise, tinha confiança, vontade firme de melhorar e a Conscienciologia suscitou minha admiração instantânea, pelo ousado desafio dessa Ciência, em abordar através de cientificidade fenômenos que não podem ser detectados por instrumentos de aferição convencionais.

Experiências. Daí em diante, impulsionada pela premissa da Descrenciologia e pela justeza desse princípio sobre ampliar o senso crítico, iniciei a jornada que me conduziria às experiências laboratoriais no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), o que viabilizou a autoexperiência, tema deste relato.

Seções. O presente relato está organizado em 3 seções:

1. **Neoconhecimentos e o Princípio da Descrenciologia.**
2. **Autorreeducação Parapsíquica e Início do Voluntariado.**
3. **Experiências no Laboratório da Tenepes.**

I. NEOCONHECIMENTOS E O PRINCÍPIO DA DESCRENCIOLOGIA

Bienal do Livro. Conheci a Conscienciologia em julho de 1996, em uma exposição do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), na *14ª Bienal Internacional do Livro*, na cidade de São Paulo.

Senha. Em frente a certo *stand*, chamou minha atenção um grande e volumoso livro branco com o título em letras douradas: *700 Experimentos da Conscienciologia*. Portanto, considero esse livro a minha senha à Conscienciologia, identificada por sincronicidade.

Sincronicidade. Naquela ocasião, minha combinação de cores preferida era o branco e o dourado. Inclusive, o madeiramento da mobília do meu quarto de dormir era branca e todos os acessórios dourados.

Cientificidade. Motivada pela proposta de cientificidade, levei comigo um convite em forma de panfleto, para a próxima palestra sobre Projeciologia, que seria realizada no IIPC de São Bernardo do Campo, SP, cidade onde eu morava, e o tema era *Projeções da Consciência*.

Perplexidade. À medida que as informações se aprofundavam, minha admiração e perplexidade aumentavam, já que a maneira tarística da palestra respondia à todas as minhas dúvidas sobre inúmeras autoexperiências vivenciadas, desde a puerícia.

Descrenciologia. Portanto, identifiquei de imediato o desafio saudável do *Princípio da Descrença* (PD), pois de fato, já havia experimentado espontaneamente os fenômenos parapsíquicos: projeções conscienciais e catalepsia (a exemplo de projeção-fuga e catalepsia pré-projetiva na ocasião, e catalepsia na infância) agora precisava estudá-los e tirar proveito evolutivo.

Fatos. Como argumentar contra fatos? A resposta é tão óbvia quanto popular: *os fatos falam por si*. Portanto, daquele momento em diante soube que a atual existência tomaria uma nova e irreversível direção.

II. AUTORREEDUCAÇÃO PARAPSÍQUICA E INÍCIO DO VOLUNTARIADO

Autopesquisa. A minha autopesquisa levou à reflexão sobre a autorreeducação parapsíquica e a consequente melhoria do meu quadro dos transtornos psíquicos e vice-versa, e também, como lidar de modo pró-evolutivo com essas duas realidades.

Autoenfrentamento. Parte do meu desafio para o autoenfrentamento foi a imersão nas energias conscienciais do CEAEC, sendo experiência desafiadora, renovadora e transformadora, para ser assistida em bolha energética autoconsciencioterápica.

Semidescoincidência. Ao chegar em São Paulo minha sensação era de estado de semidescoincidência (andando em nuvens, cabeça leve ou flutuante, vista embaçada) por alguns dias. Durante esses dias, meu foco era: ECP2 – *Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*, ministrado pelo IIPC e intuí que precisava chegar ao ECP2 o mais rápido possível.

Voluntariado. Comecei o voluntariado, no IIPC, na área de *telemarketing* e eventos sendo monitora. Praticava a manobra básica de energia (MBE) e instalava o estado vibracional (EV), conseguindo também, projeções lúcidas que, somadas às experiências parapsíquicas impactantes durante o ECP2, se tornaram arrimo na minha caminhada autoevolutiva. Conforme Vieira (2010, p. 8), “qualquer pessoa pode sair do corpo humano com lucidez. Basta querer com vontade firme e empregar técnicas específicas”.

III. EXPERIÊNCIAS NO LABORATÓRIO DA TENEPES

Oportunidade. Em 2000, meu maior desafio era tornar-me tenepessista. “A tenepes é uma prática inevitavelmente diária” (Vieira, 2011, p. 21). Por entender que ainda não era conscin tenepessável, resolvi fazer o *Laboratório Conscienciológico da Tenepessologia*, durante a primeira imersão nos laboratórios do

CEAEC, conforme a programação do curso *Conscienciologia Aplicada*, oferecido pelo próprio CEAEC, e experimentar a prática.

Viagem. Durante a longa viagem, em ônibus fretado, noite adentro sem conseguir dormir, planejava por ordem de autoenfrentamento, os laboratórios a experimentar. Concluí que a prioridade era o laboratório da tenepes ou da Tenepessologia.

Experimento. Algumas horas depois da chegada ao CEAEC, cansada, entrei no laboratório, recostei na poltrona e, intuitivamente, *resolvi* fazer a MBE, antes de iniciar o experimento.

Inquietação. Posteriormente à MBE, passei a sentir uma inquietação que me pareceu incompatível com a prática da tenepes, identificando o experimento como malsucedido, assim, decidi aproveitar o tempo restante para fazer anotações referentes à tentativa.

Projetabilidade. Levantei-me da poltrona e fui em direção à mesa, quando quis tocar na folha de papel, não consegui apanhá-la, percebi que ao tentar pegá-la, a transpassava e conclui: *estou projetada tão lucidamente de modo que jamais estive!*

Tenepessologia. Surpreendida com o parafato, pensei ter entrado em laboratório errado, pois não tinha conhecimento que durante a tenepes o fenômeno das projeções lúcidas assistenciais eram ocorrências naturais.

Volitação. Logo após, me senti mais adequada ao experimento, dado meu histórico de experiências sobre diversos tipos de projeções da consciência. Volitei até a parte mais alta de uma das paredes.

Confiança. Confiante na otimização das experiências, quando se dão nos laboratórios da Conscienciologia, passei a tentar atravessar a parede com as mãos. Com insistência, subitamente, senti o braço sendo sugado pela parede e, de pronto, já estava do lado de fora do *campus* do CEAEC.

Extrafísicalidade. O panorama extrafísico do *campus* era límpido, cristalino e todas as cores estavam radiantes; todas as imperfeições físicas desapareceram. Tudo era brilhante e perfeito, porém a minha descrição é apenas um rascunho pobre do ambiente extrafísico do *campus* na extrafísicalidade: “O local para onde fui levada pelo amparador extrafísico possuía uma iluminação extremamente diferente da que temos aqui no intrafísico, o que me chamou a atenção. Era uma claridade intensa, brilhante de cores vivas e fugazes...” (Diniz, 2020, p. 537).

Intuição extrafísica. Em estado de graça, sem hesitação, volitei até próximo à entrada do *campus* e a intuição extrafísica me fez *pousar* ao chegar à recepção. Lá estava, à minha espera, uma conscin projetada. Tratava-se de uma colega de classe, adolescente, do curso Nutrição e Dietética, da Escola Técnica de São Paulo, do qual era aluna.

Fraternismo. Minha colega projetada chorava muito enquanto dizia, em *linguagem adolescente*, que *a coisa estava preta em sua casa*, procurei acolhê-la de modo fraterno, perguntando o que se passava.

Assistência. Em prantos, disse-me não saber ainda, qual era *o drama* e senti que ela recebeu assistência extrafísica adequada para seu caso, seja qual fosse, durante o experimento, incluindo minhas energias de afeto.

Sugestão. Sugeri que ela voltasse para casa, se cuidasse e que me esperasse, pois tão logo eu retornasse à São Bernardo do Campo, SP, conversaríamos.

Cordão de Prata. Em seguida, retornei ao soma. Minha impressão era a de que havia sido puxada com a velocidade desconhecida até então pelo cordão de prata; algo como: *pensei, voltei*.

Associação. Sobre o retorno ao soma, aparentemente instantâneo, fiz uma associação de ideia com a Mecânica Quântica, especificamente referente à teoria do salto quântico.

Parapercepção. Minha parapercepção no momento do retorno foi equivalente à hipótese de teletransporte do elétron de uma órbita a outra, uma vez que minha visão ou a visão extrafísica (paravisão) não conseguiu acusar o percurso, dada a extrema velocidade do retorno.

Estudos. Retomando a rotina, no primeiro dia de aula após voltar de Foz do Iguaçu, entrei na sala vazia, sentei-me na cadeira de sempre e tentei concentrar-me nos estudos, enquanto poucos alunos iam chegando.

Aula. A colega atendida no laboratório da tenepes entrou na classe, alguns minutos antes do início da primeira aula, sorridente e tranquila, sentando-se ao meu lado.

Autodesassédio. Sentindo a presença e incentivo do amparador, mexi discretamente com as energias conscienciais procurando a minha higidez pensênica e equilíbrio, com a expectativa principal de assistir.

Banho. Passados alguns dias, encontrei novamente a conscin, chorando discretamente e ao mesmo tempo senti um banho de energia contínuo, confirmando o experimento, por extrapolação.

Amparadas. Meu comportamento quase se repetiu ao modo da projeção, exceto que naquele momento, pude conversar com ela para que fizesse um esforço para não *entrar na onda* do mal-estar que se instalou em sua casa e que tentasse fazer o papel de conciliadora. Sorrindo e agradecida, recebeu o panfleto do CEAEC que entreguei. Fomos muito amparadas durante a conversa.

Autoconstatação. Embora eu já fosse incrédula, apenas naquele momento, compreendi a neoverpon da autoexperimentação e autoconstatação.

Início. A experiência no laboratório da tenepes deu autoconfiança para eu iniciar a tenepes 6 meses após o ensaio em laboratório, durante o primeiro semestre de 2001.

Maturidade. Gradativamente, a teática da tenepes gratificou-me com maturidade assistencial, tornando-me menos refém da vitimização e mais disponível para a assistência intra e extrafísica, levando-me, conseqüentemente, ao abertismo consciencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo. O presente relato objetivou a reflexão de que a tenepes pode, devido à necessidade, levar o assistente a vivenciar projeções da consciência lúcida ou não, diárias ou eventuais.

Corroboração. Corroboração o exposto:

“**Relatos de Evidências.** Mostrar os possíveis relatos de evidência. Os resultados podem dizer algo mais sutil sobre a hipótese, independente do modo como os mesmos aparecem” (Vieira, 1994, p. 95).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Balona;** Málu; *Síndrome do Estrangeiro: O Banzo Consciencial*; pref. Waldo Vieira; revisores Ana Bonfim; *et al.*; 314 p.; 2 partes; 14 caps.; 55 abrevs.; 32 *E-mails*; 1 entrevista; 28 enus.; 5 escalas; 1 fluxograma; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 1 questionário; 30 tabs.; 20 *websites*; posf.; 4 musicografias; 5 pinacografias; 110 filmes; 452 refs.; 15 *webgrafias*; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 27.

2. **Diniz,** Sonia Regina; *Projeção Assistida na Tenepes Alavancando a Autolucidez e Reprogramação Existencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 24; N. 4; 8 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*, Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2020; página 537.

3. **Vieira,** Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 95.

4. **Idem; Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal;** revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 21.

5. **Idem; Nossa Evolução;** revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Blanco, Alessandra; A Nova Bienal do Livro;** Jornal; *Folha de São Paulo*; São Paulo, SP; 28 de julho de 1996; disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/7/28/revista_da_folha/9.html>; acesso em: 13.04.22; 14h00.

2. **Elias, Vivian Carrer; Identificado Fator Genético Comum a Cinco Doenças Mentais;** Revista; *Veja*; São Paulo, SP; 28 de fevereiro de 2013; disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/identificando-fator-genetico-comum-a-cinco-transtornos-mentais>>; acesso em: 13.04.22; 16h30.

